

Dados divulgados entre 09 e 13 de janeiro

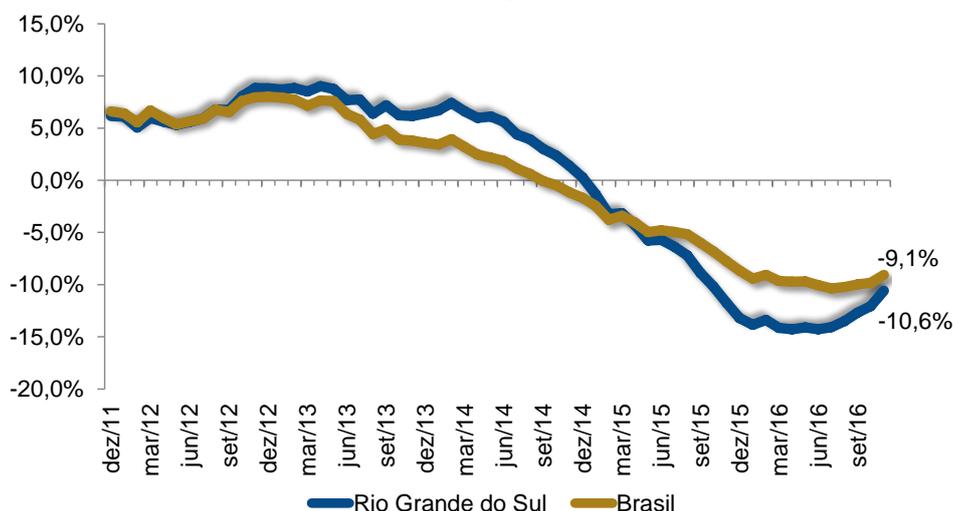
Comércio (PMC)

Entre outubro e novembro, o varejo restrito brasileiro registrou variação de 2,0% na série com ajuste sazonal, conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE. Frente ao mesmo mês de 2015, houve queda de 3,5%. Com esses resultados, a variação acumulada em 2016 é de -6,4%, e em 12 meses, de -6,5%. No Rio Grande do Sul (RS), o varejo restrito cresceu 2,4% em relação ao mês de outubro, na série dessazonalizada. Comparativamente ao mês de novembro de 2015, foi apurada alta de 1,1%. Ainda para o RS, há queda de 4,9% no ano e recuo de 5,2% para os últimos 12 meses. No Varejo Ampliado, que inclui as atividades de Material de construção e Veículos, motos, partes e peças, na comparação interanual, foi verificado decréscimo de 4,5% no Brasil (BR), enquanto no RS a queda foi de 3,3%. Em 2016, há diminuição de 8,8% no BR e de 9,7% no RS. No acumulado em 12 meses, tanto o Varejo Ampliado brasileiro quanto o gaúcho

registraram queda, de 9,1% e 10,6%, respectivamente. Os resultados das vendas de novembro se mostraram excepcionalmente positivos, considerando a conjuntura que o varejo vem enfrentando. Há muito tempo, tanto para o RS quanto para o Brasil como um todo, o comércio não registrava variação tão expressiva em um intervalo de um mês na série dessazonalizada. Boa parte da explicação para esse desempenho excepcional está na associação entre as promoções realizadas em novembro (“Black Friday”) e a antecipação de compras para o Natal. De fato, os preços médios do varejo registraram queda no mês. Por fim, infelizmente, para períodos mais longos, é difícil que esses resultados se repitam. Apesar da redução de juros que deve ser aprofundada ao longo do primeiro semestre de 2017, o comércio varejista ainda terá de conviver durante o ano com seu principal motor, o mercado de trabalho, bastante enfraquecido.

Volume de Vendas do Varejo Ampliado

Acumulado em 12 meses em relação aos 12 meses anteriores



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio-RS

Serviços (PMS)

Em novembro, conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, no Brasil, o volume de serviços registrou variação de 0,1% entre outubro e novembro, na série com ajuste sazonal. Para o Rio Grande do Sul, foi apurada alta de 0,6%.

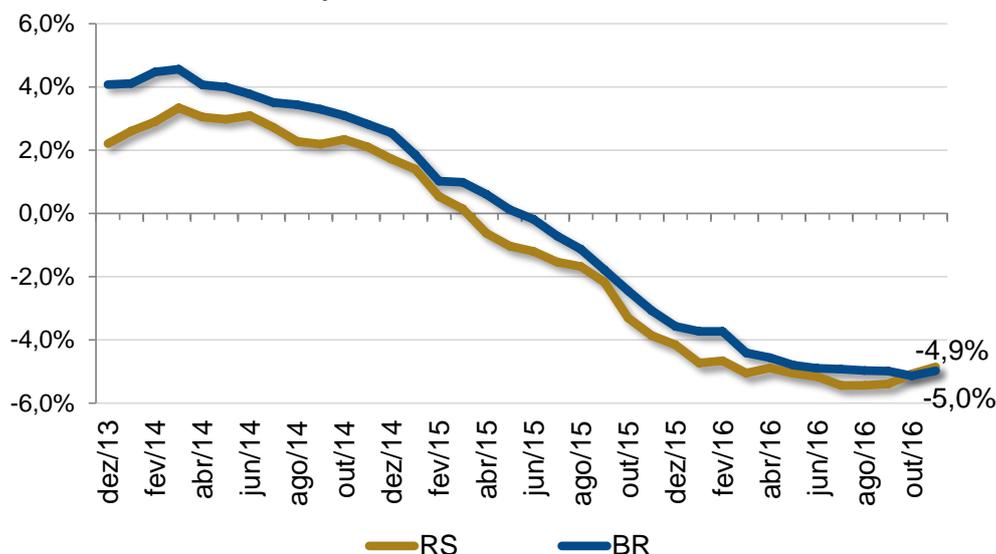
Frente ao mês de novembro de 2015, houve queda de 4,6% no Brasil e de 3,7% no Rio Grande do Sul. Desse modo, o acumulado no período de janeiro a novembro de 2016 frente ao mesmo período do ano anterior foi de decréscimo de 5,0% em nível

nacional e recuo de 4,9% em âmbito estadual. Em 12 meses, os serviços acumulam variação de -5,0% no país e de -4,9% no estado. Em termos desagregados, na comparação interanual, três das cinco atividades contempladas na pesquisa no Rio Grande do Sul apresentaram retração, sendo que a queda mais intensa ocorreu nos Serviços prestados às famílias (-10,7%). Os resultados de

novembro mostram alguma melhora nos resultados das atividades de serviços. Essa melhora, contudo, não é disseminada entre os segmentos. Principalmente os serviços prestados às famílias continuam sofrendo com a conjuntura restritiva do mercado de trabalho, enquanto os serviços de TI e de comunicação registraram resultados mais favoráveis em novembro.

Pesquisa Mensal de Serviços

Variação do volume acumulado em 12 meses



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Inflação (IPCA e INPC)

Em dezembro, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE, a inflação brasileira foi de 0,30%, acima dos 0,18% verificados em novembro. No mesmo mês de 2015, o índice havia registrado alta de 0,96%. Com este resultado, a inflação em 2016 fechou em 6,29%, abaixo do apurado no ano anterior (10,67%) e voltou a um patamar inferior ao teto da meta perseguida pelo Banco Central (6,50%). A maior variação verificada entre os grupos de produtos e serviços pesquisados em 2016 foi em Saúde e cuidados pessoais (11,04%), com significativo reajuste nos planos de saúde (13,55%). O grupamento de Alimentação e Bebidas, por sua vez, gerou o maior impacto no IPCA, de 2,17 p.p.. No que diz respeito ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), em dezembro, sua variação no país foi de 0,14%, fechando o ano em 6,58%. Em 2015, a alta do

INPC havia sido de 11,28%. Com elevação em todos os grupos de produtos e serviços investigados, destaque para o grupamento de Alimentação e bebidas (9,15%) que gerou um impacto de 2,81 p.p. no índice. Com os resultados do ano fechado, 2016 foi marcado pela desaceleração da inflação no Brasil. A forte contração da atividade econômica e a redução da taxa de câmbio ao longo do ano contribuíram para a redução da elevada inflação observada no ano passado. Por outro lado, um aumento mais expressivo dos preços de alimentos, por conta de condições de oferta, e a inércia recebida do ano anterior ainda mantiveram a variação do IPCA alta, acima da meta perseguida pelo Banco Central. Para 2017, é esperada uma continuidade do processo de desaceleração, com a inflação convergindo para o patamar de 4,5% até o final do ano.

Inflação (IPCA)

Variação Acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Política Monetária (Taxa de Juros Selic)

Conforme decisão do Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, a taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic) foi reduzida de 13,75% a.a. para 13,00% a.a.. Assim, pela terceira reunião consecutiva houve diminuição da Selic, no entanto, dessa vez em intensidade que não era verificada desde meados de 2012. A decisão foi unânime entre os membros do Copom. O movimento de redução da Selic não causou surpresas. No entanto, a magnitude da queda ainda era um ponto de dúvida. No comunicado, o Copom afirma que avaliou a possibilidade de um corte menor, no entanto concluiu que as condições da economia já permitem maior agressividade.

Pesou para acelerar os cortes da Selic a associação entre projeções e expectativas do mercado para a inflação de 2017 e 2018 coerentes com a meta, a atividade econômica demorando demasiadamente para dar sinais de retomada e o avanço na tramitação das reformas propostas pelo governo no Congresso Nacional. Para o futuro, o Copom, como de praxe, afirma que sua decisão dependerá da evolução do cenário. No entanto, é muito provável que essa aceleração no corte de juros se mantenha, levando a Selic para próximo do patamar de 10,0% mais rápido do que se imaginava anteriormente.

Taxa de Juros (% a.a.)

Meta para a Selic



Fonte: BCB

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Safra Agrícola

Em dezembro, a estimativa da produção de grãos brasileira para 2016 foi de 184,0 milhões de toneladas (tn), de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, do IBGE. Este

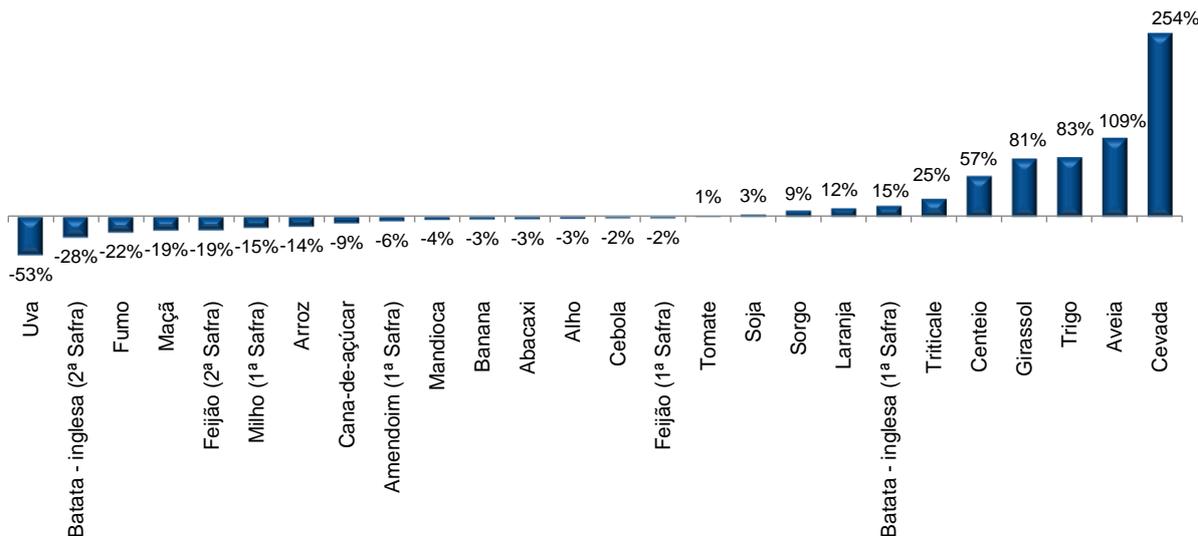
resultado representa uma queda de 12,2% em relação ao produzido em 2015 (209,7 milhões de tn). No que se refere às principais culturas (arroz, soja e milho), a perspectiva é de queda de 25,7%

na produção de milho, diminuição de 14,0% para o arroz, e variação de -1,8% para a soja. Em nível estadual, o Rio Grande do Sul se destaca como o terceiro maior produtor nacional, com participação de 17,3% no total produzido, ficando atrás do Paraná (19,0%) e do Mato Grosso (23,9%). A safra gaúcha deverá totalizar 31,9 milhões de tn em 2016, o que representa um leve aumento (0,3%)

em relação ao ano de 2015. Para os principais produtos – soja, arroz e milho – as variações na produção deverão ser de 3,2% para a soja, de -13,7% para o arroz, e de -15,0% para o milho. Para 2017, no país, o prognóstico realizado pelo IBGE indica um aumento de 16,1% frente à estimativa de 2016, com previsão de 213,7 milhões de tn.

Estimativa Produção Agrícola 2016 – Rio Grande do Sul

Variação em relação à produção de 2015



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

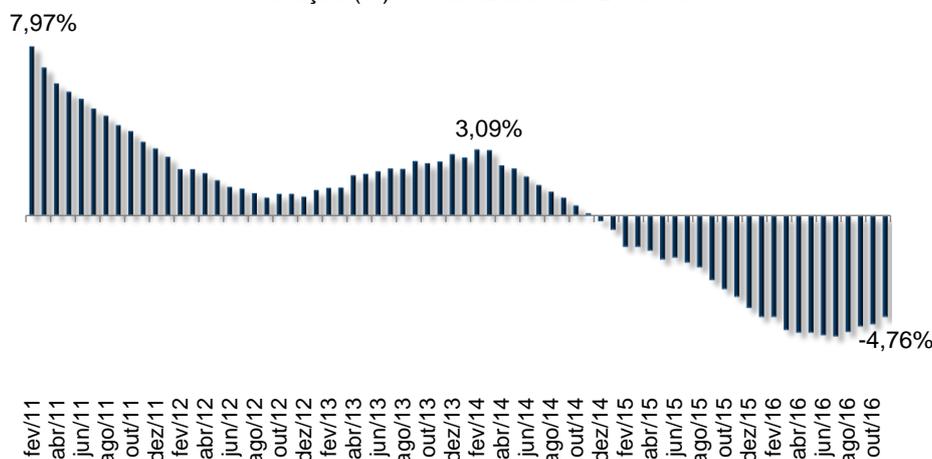
Atividade Econômica (IBC-Br)

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado um indicador precedente do PIB, registrou variação de 0,20% entre outubro e novembro, na série dessazonalizada. Em relação ao mês de novembro de 2015, houve queda de 2,02%. Entre janeiro e novembro de 2016, o índice

acumulou variação de -4,59%, retração mais intensa que a verificada no mesmo período de 2015 (-4,13%). No acumulado em 12 meses, o indicador apresentou declínio de 4,76%, com melhora frente ao verificado no mês anterior (-5,11%).

IBC-Br

Variação (%) – Acumulado em 12 meses



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

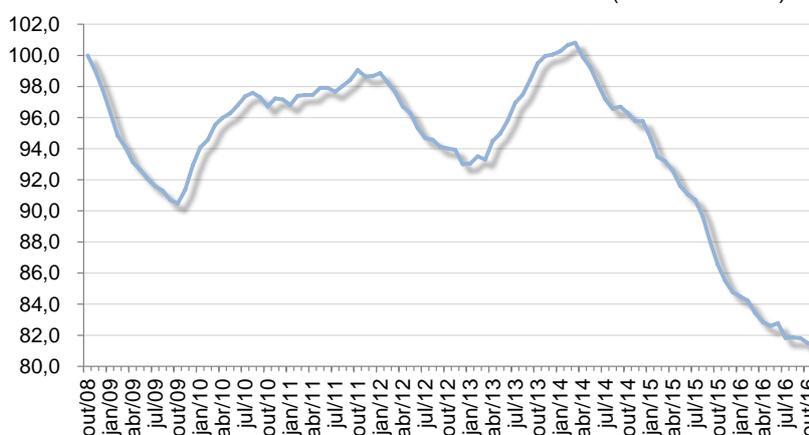
Produção Industrial (Regional)

A produção industrial do Rio Grande do Sul registrou variação de -0,8% entre outubro e novembro, na série com ajuste sazonal, e queda de 1,7% em relação ao mês de novembro de 2015. Em termos desagregados, na comparação interanual, as atividades que apresentaram as maiores quedas foram: Fabricação de produtos de fumo (-66,2%), Fabricação de bebidas (-10,4%) e Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (-9,3%). Por outro lado, as atividades com

variação positiva no mês foram Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (25,2%), de máquinas e equipamentos (10,7%) e Metalurgia (10,1%). Com estes resultados, a produção industrial estadual acumula uma variação de -4,3% em 2016 e, em 12 meses, retração de 4,8%. Assim como no Brasil, o estado gaúcho tem desacelerado o ritmo de queda nos últimos meses. Contudo, ainda é cedo para afirmar que este movimento seja um processo sólido de recuperação.

Produção Industrial – Rio Grande do Sul

Volume Acumulado em 12 meses – Número Índice (Out/2008 =100)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2017		2018	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	4,81%	4,80%	4,50%	4,50%
PIB (Crescimento)	0,50%	0,50%	2,30%	2,20%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,45	R\$/US\$ 3,40	R\$/US\$ 3,50	R\$/US\$ 3,50
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	10,25%	9,75%	9,63%	9,50%
IPCA nos próximos 12 meses	4,80%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 13 de janeiro de 2017)

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.